

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Liberal

Class.: 57

Data: 08/03/85

Pg.: _____

4468 **Posseiros da Cidapar reivindicam melhorias**

Embora a Polícia Militar tenha se retirado da área da Gleba Cidapar, no Município de Vizeu, após a morte do gatilheiro Quintino da Silva Lima, a violência continua naquela área, inclusive com notícias de mortes, segundo contaram ontem, à tarde, moradores da localidade Cristal.

Essas pessoas deram entrevistas coletivas no escritório do advogado José Carlos Castro, onde prestaram depoimento sobre diversos problemas ocorridos na gleba, material que será incluído no processo a ser movido contra a Polícia Militar, para que seja apurada a violência e os prejuízos morais e materiais.

“Vimos aqui dizer claramente que o nosso problema não foi resolvido com algumas mortes, como a de Quintino, entre eles o da titulação da terra, e da recuperação de estradas para escoamento do que produzimos”, disse o porta-voz do grupo, Francisco Vasques.

Com relação ao problemas da estrada, eles tiveram uma audiência ontem, de manhã, com o diretor geral do DER, Antônio Brasil. De imediato, o órgão fará a recuperação de seis pontes, totalmente danificadas pelo tempo, pois com isso eles tem muitas dificuldades para se locomoverem.

Por sinal, uma senhora que estava gestante e com alguns problemas para dar a luz, morreu no último sábado porque não houve como transportá-la da localidade de Cristal até a rodovia BR-316. Quanto a recuperação da estrada propriamente dita, Antônio Brasil disse que agora, com o inverno,

fica muito difícil iniciar qualquer obra.

Entretanto, a partir do mês de abril ele mandará executar estudos, visando abrir uma nova estrada, 10 quilômetros mais curta que a atual, e que ligará todos os povoados existentes na Gleba Cidapar, o que é muito bom para os colonos que ali moram, e que hoje calcula-se estejam em torno de 10 mil famílias, ou 50 mil pessoas.

Terras indígenas

Outro problema que trouxe os moradores do Cristal até Belém foi o da cessão de parte das terras da Reserva Indígena Tembê à empresa Propará. Aham os colonos, que com isso, essa empresa terá a chance de expulsar posseiros que se encontram dentro da reserva, além do que os próprios índios, com os quais eles mantêm boas relações, não foram ouvidos sobre o assunto.

Estava programada para ontem, ainda, uma reunião entre os colonos e o representante da União das Nações Indígenas, Alvaro Tukano, mas o encontro não foi confirmado à imprensa.

Por fim, disse Francisco Vasques, que a carta do bispo de Bragança, dom Miguel Giambelli, tomou a todos de surpresa. Primeiro porque eles não chegaram a receber a correspondência, publicada por um jornal desta capital e, em segundo lugar, porque nela os colonos são responsabilizados por mortes “que foram perpetradas por pessoa da Propará”, segundo afirmou.